



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



Ata da reunião do conselho da Região Porto Velho

Aos vinte dias do mês de junho de dois mil e vinte e seis, aconteceu a reunião do Conselho de Pastoral da região Porto Velho. A acolhida ficou por conta do Apostolado da Oração e a oração inicial com a pastoral litúrgica diocesana.

O Padre André acolhe a todos e apresenta a pauta da reunião. Em seguida tivemos a aprovação da ata. Na continuação, padre André apresenta a cartilha do Grupo Bíblico para os meses de julho, agosto e setembro, que traz as temáticas sobre o Dízimo, as vocações e sobre o mês da Bíblia. Fala também sobre o Curso de Dinâmica para líderes- CDL que estava acontecendo no Centro Arquidiocesano de Pastoral – CAP e o assessor, professor Weslei Teixeira fala um pouco do objetivo do Encontro e agradece a todos os párocos pela ajuda e diz que estavam em 31 jovens cursando o CDL Nível 1.

Uma pequena partilha sobre a casa dos migrantes- conversando com os padres da Região Ariquemes, eles se dispuseram a ajudar. Precisamos descobrir como transportar a proteína para a casa do Migrante. A Irmã Osani vai estar no Conselho de Pastoral de Ariquemes para articular melhor esse caminho. A irmã Osani apresenta o cartaz da Semana do Migrante que sempre acompanha o tema da Campanha da Fraternidade, esse ano traz como tema: Migração e Moradia. Eu não tenho onde morar. Antes de falar da casa, gostaria de falar um pouco como está o movimento de migrantes em nossa cidade.

Toda semana a Polícia Federal traz grupos de vinte e cinco migrantes que vêm caminhando, entre eles tem cadeirantes, mulheres, crianças. Nossa casa está cheia, tivemos que fazer uma negociação para conseguir vagas para essas pessoas. Dez ficaram em Boca do Acre e quinze chegam hoje em Porto Velho. Sobre a casa do Migrante, minha fala é para agradecer as paróquias que têm nos ajudado. Mas toda ajuda ainda não cobriu nossas necessidades. Por isso também mostramos sempre nossa necessidade. Hoje ainda necessitamos de umas dez cestas básicas e as proteínas, leite e café. A casa está lá, podemos receber voluntários, ajudas humanas, acompanhamento nos espaços de atendimento, mediadores estruturais... adotar uma família e mostrar a cidade. Tudo isso é sempre bem-vindo. Também quero agradecer ao Padre Geraldo que é um apoio muito grande. Ele nos apoia com bazar.

Estamos encerrando a semana do migrante e pedimos que faça uma prece em suas paróquias por essa realidade.

Cáritas - Levanta-te e Anda: informamos que a Irmã Arlene foi transferida e na transferência dela e em duas ou três semanas junto com os voluntários iniciou-se uma orientação na casa que é comum quando se tem uma mudança. Os voluntários acolheram muito bem, se organizaram no serviço na cozinha, na entrada e também na lavanderia.

Tem uma equipe de três ou quatro pessoas das paróquias que recebem o alimento, vegetais do Mesa Brasil – eles organizam. Criaram um grupo no WhatsApp e se comunicam quanto ao cardápio e conseguiram assim, organizar bem a cozinha.

O seminário também está ajudando no projeto, a pastoral do Dízimo também está colaborando. Na parte da espiritualidade ainda temos um furo de dois ou três dias. O padre Alessandro nos ajuda a cada quinze dias na sexta-feira. Para que aja organização é necessário algum limite, por exemplo: o camarada chegar alterado lá aí a confusão está instalada e fica difícil. Mas eles entendem, eles seguem



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



a normativa, principalmente quando não pode mais ficar entrando e saindo e está funcionando assim. O bispo (presidente da Cáritas) recebeu três nomes indicados pela Diretoria da Cáritas para colocar no lugar da irmã Arlene, a primeira não foi de encontro com o esperado, a segunda era muito jovem para assumir o ofício e o terceiro deu certo, que já era, o Felipe, já trabalhava lá. Ao que tudo indica ele vai continuar. Assim o Levanta-te e Anda continua caminhando de uma forma bacana, fazendo essa acolhida. A demanda mais difícil é a questão de roupas masculinas. As paróquias tem doado as proteínas e também estamos movimentando, fazendo caminho para arrecadação de material de limpeza, higiene todas essas coisas que compõe a casa.

O que eu quero reforçar é a arrecadação de material de limpeza e higiene pelo quantitativo de pessoas que passam por lá que está em torno de 80 a 90 pessoas diariamente.

Na Cáritas, tínhamos um funcionário, um menino que ajudava muito, o Alan, mas ele já está há quase um mês internado assim só estamos Veridiana e eu que de vez em quando para atender a Cáritas – para atender as demandas da Cáritas. A gente não tem ninguém no escritório para ajudar nesse atendimento. (Jair Bruxel)

Quero agradecer a todos que colaboraram com a Cáritas arquidiocesana, sabemos que o trabalho do voluntariado é um trabalho extremamente caro porque não tem preço, tem valor. Você paga uma pessoa CLT, você paga um diarista, mas você não paga o voluntariado. Por isso temos que tratar com muito cuidado, com muito carinho, muito zelo e muita gratidão. Porque se fosse o voluntariado Cáritas não estava funcionando. Assim como nas paróquias com o trabalho dos leigos e leigas. As dificuldades são muitas, agradecer imensamente a Padre André pela intervenção sendo feita nesse sentido, na organização. Com a saída da irmã Arlene, o Alan Internado, eu sou funcionária pública, mas o meu horário na Cáritas é integral apesar de não ser físico, mas o celular é vinte quatro horas e 'pelo período da Manhã. A presença do padre André nesse momento de transição é importante. Mas dizer também que o Levanta-te e Anda é um lugar que tem rotina, temos serviços repetidos. Todo dia tem coisas que não tem uma linha... às vezes precisamos de insumos e assim por diante...

Mas pra entender que esse período são as paróquias estão colaborando, suprimindo as necessidades imediatas. Isso é muito bom.

O que é a Cáritas diocesana? A Cáritas Diocesana é diferente da Caritas paroquial. Nós temos que pensar os trabalhos dentro dos eixos que são trabalhados. Quem caminha com a Cáritas o que mais trabalha é o trabalho geográfico. Se eu sou lá do JK eu sou do Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida, se sou do Conceição, sou da São José Operário ou da Santa Luzia, é a área geográfica. S distribuição de Cesta Básicas deve ser feita na paróquia em que a família reside. As cestas básicas são destinadas à pessoa em extrema necessidade. E quando chega pra nós pedido de cesta básica não temos uma equipe que visite a família. Essas coisas são pontuais. Até mesmo nas paróquias esse trabalho precisa ser feito, tem que visitar a família, tem um tempo determinado de três a quatro meses dependendo da situação da família e faz esse trabalho que é pra gente não cair no assistencialismo. Não distribuimos cestas básicas, fazemos um trabalho pontual. No dia vinte e dois de junho vamos ter oficina e formação porque a formação é necessária para conhecermos o voluntariado. No dia vinte nove de junho nós teremos a formação



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



Da Cáritas arquidiocesana que são oferecidas duas vezes ao ano. Para que? Para conhecermos quem somos, onde estamos e para onde queremos ir. Pedimos aos padres que, se puderem participar serão muito bem vindos, mas, incentivem seus agentes, principalmente as equipes que estão no Levanta-te e Anda. (Veridiana)

Padre André segue com os encaminhamentos e convida o padre Daniel, assessor do **Serviço de Animação Vocacional – SAV**. Padre Daniel inicia sua fala dando um direcionamento ao serviço de animação vocacional. A Equipe conta a Irmã Sothy, Irmã Soraya, Diácono Francimar e Sandra Maria e Francisco, padre Thadeus e a Irmã Marlene, o primeiro encontro aconteceu em abril e sentimos a necessidade de dar visibilidade, então a equipe começou a visitar os setores para fazer uma primeira sondagem se em suas paróquias existe o Serviço de Animação Vocacional instituída, se tem leigos envolvidos... iniciamos esse processo, algumas paróquias já foram visitadas a fim de sabermos se há o serviço de Animação Vocacional. Obviamente o trabalho deve continuar, mas aqui a gente vem encarecidamente pedir em nome das paróquias e setores que haja essa atenção e essa abertura. Não queremos tomar espaço de ninguém e nem vocação alguma de quem pertence e sim ao contrário, chegar e somar e dar a conhecer uma dimensão importante no serviço eclesial da nossa Igreja. Quando falamos de vocação muitos pensamos nos ministros ordenados, mas os serviços são muitos, a messe é grande, mas os trabalhadores são poucos, por isso precisamos convocar leigos, religiosos, sacerdotes nessa ação. Estamos começando dando os primeiros passos nesse serviço. Pedimos abertura, acolhida, apoio para o que for necessário. Dentro desse mapeamento notamos que já há uma coisa ou outra sendo feita e em cima disso pedimos, portanto, apoio e suporte. A própria equipe se coloca à disposição por exemplo, já pensamos em nos aproximar da catequese pelo processo da Iniciação à Vida Cristã sobretudo aqueles jovens que já estão no Sacramento da Crisma, que haja também esse chamamento dessa equipe para esse suporte. A equipe provavelmente vai pedir que haja uma fala no encontro de catequese em agosto para nos aproximarmos e tecermos esse diálogo que é muito importante afinal a evangelização que vem pela Iniciação à Vida Cristã deve ser suporte continuador desse trabalho a fim de incentivar a vida das vocações. Também no nosso pedido foi sugerido que para o mês vocacional, em agosto, as paróquias que já tem alguma atividade ou estão programando que possa também contar com a nossa presença com o nosso suporte para aquilo que for acordado.

Sabemos que a paróquia Santa Clara por exemplo já tem programado o Luau Vocacional. A ideia é que a gente possa por exemplo tomar parte fazer conhecer a equipe, a equipe e assim dar continuidade ao trabalho.

É um trabalho inicial pegamos aquilo que já existia em termos de Documento, subsídio estamos no processo com o apoio do Padre André de atualizarmos esse material que vai servir de apoio não somente pra equipe, mas também fica um legado pro serviço continuador da Igreja, hoje somos nós amanhã serão outros. Nossa presença aqui é para reafirmar o andamento desse trabalho contando com o apoio das nossas paróquias e setores. Já estamos em diálogo com a Região Ariquemes para também lá com o suporte daquela região somar para que esse trabalho de Animação Vocacional frutifique.

Padre Miguel levanta a questão de tomar cuidado para que o Serviço de Animação Vocacional -SAV não seja confundido com o AVS, uma campanha da Arquidiocese.



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



Padre Daniel reforça que uma coisa não suprime a outra, pelo contrário percebe suporte, até porque o Serviço de Animação Vocacional é muito amplo. Graças a Deus temos a oportunidade de estar constituindo esta equipe e grande parte também é constituída por religiosos e a gente vai trabalhando a dimensão vocacional e sobretudo suscitando espaço para que esta dimensão não fique relegada. Nós estamos num tempo onde a arquidiocese está se organizando para realizar seu Ano Vocacional. Então sobre esta proposta queremos realmente articular paróquias, setores com o intuito de acolher, incentivar e motivar as vocações. O trabalho que está sendo feito pela arquidiocese é um trabalho de apoio as vocações seja no seminário, seja nas comunidades.

Estamos nessa caminhada reafirmamos que estamos preparando o Ano Vocacional. A semente semeada certamente já é suporte para aquilo que vai acontecer em dois mil e vinte e sete se Deus quiser.

Campanha da Fraternidade: Álvaro se apresenta e fala dos trabalhos da comissão da Campanha da Fraternidade, especialmente dos gestos concretos da CF em nível de arquidiocese e uma das formas são as sensibilizações das principais atividades que arquidiocese promove. Uma que já são rotineiras e que relacionada com a CF como a semana do migrante que traz como tema “Migração e Moradia. Tivemos a semana dos povos indígenas com o tema “Território e Moradia, teremos também o grito dos Excluídos e excluídas que também vem abordando a temática da campanha da Fraternidade. E é uma forma de caminhar junto. E uma das atividades que iniciamos como gesto concreto a partir da sensibilização além do material da CF foi a primeira parceria com a apresentação do minicurso On-line já realizamos o primeiro com a professora Cidinha que é Doutora na área de Direito Humanos e Direito da Cidade e entende do assunto quando falamos em moradia e a desigualdade social esse trabalho foi realizado no dia quinze de junho- on-line e foi um aprofundamento esse ser Igreja fora do ambiente eclesial levar a temática da CF para a sociedade. e perceber que somos importantes na elaboração de políticas públicas, municipais, estaduais com relação a moradia e o direito a cidade, e um segundo nós estamos propondo como Igreja trabalharmos a CF os conceitos de Direitos Humanos e os trabalhos que são realizados com relação à cidade, fazendo essa ligação entre Igreja-academia-sociedade e agora vamos começar trazer pessoas para ajudar com as contribuições e sensibilizações para entendermos como nós quanto Igreja precisamos ocupar esses espaços de decisão também de mobilização. Desde já estendemos o convite para o dia primeiro de julho, segundo gesto concreto produzido pela equipe executiva da CF com o tema “Pedagogia da Cidade com Raísa da Secretaria Municipal de Economia.

Ela vem abordar, a Pedagogia da Cidade é a mesma coisa que Cidade Educadora. Os espaços físicos das nossas cidades eles ajudam na política da Educação popular. Como o Direito a Moradia também está inserido nisso. Ela vai apresentar a futura abordagem de Porto Velho. Vai mostrar como nós leigos podemos participar do Conselho da Cidade, Conselho Diretor do nosso Município, como se está pensando a expansão do Município. É muito interessante. O encontro será aqui no auditório da Cúria na modalidade presencial e híbrida para que Ariquemes possa participar. Todos estão convidados, queremos contar com os representantes de todas as paróquias para fortalecer esse elo. Como podemos ajudar a descobrir formas de como contribuir. Depois do Grito dos Excluídos e das Excluídas vamos trabalhar algo relacionado aos interesses sociais, vamos trazer técnicos da caixa econômica para nos ajudar também nessa sensibilização. São essas ações, gesto concreto que estamos oportunizando para Arquidiocese de Porto Velho e nossas comunidades. Também tem o serviço de



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



sensibilização das paróquias. Estas estão enviando para gente o que está acontecendo de gesto concreto. Tem paróquia construindo casas, banheiros, para quem não tem quase um mutirão. Se alguma paróquia tiver alguma ação pontual que ainda não enviou para comissão por favor envie para fazermos um relato final com todas as ações para apresentarmos na Assembleia como informativo. Assim pedimos que encaminhe para a secretaria de pastoral tudo que está sendo realizado com relação a Campanha com foto e um pequeno resumo da ação e se alguém quiser contribuir com um relato do que está realizando na sua paróquia seria bem interessante. Queremos dizer que a equipe executiva da CF está à disposição para ajudar nos momentos de sensibilização e na execução dos gestos na paróquia:

Irmã Osani, fala que no dia vinte e um de junho vão estar na ocupação Mira flores, lá tem vinte e quatro famílias de Migrantes e a ideia é pensar um gesto concreto talvez os banheiros, estamos trabalhando nisso.

Estamos sensibilizando as crianças. Estas fizeram uma ação solidária para a reforma da casa de uma família.

A Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro conseguiu dentro da dinâmica da CF realiza atividade de recuperação três moradias no âmbito da paróquia. Não reformamos a casa toda mais aquilo que era mais prioridade e que daria mais dignidade. Também lá próximo da paróquia tem a casa indígena que vivem em condições desumanas porque a FUNAI abandonou e as instalações de moradia são muito precárias. Fizemos contato com as lideranças e jovens que estudam, são universitários, só estudantes são mais de cinquenta e começamos uma parceria com eles, inicialmente ajudamos com ferramentas para que eles pudessem para fazer os mutirões de limpeza porque é uma área de quatrocentos metros quadrado, bem extensa. E depois pensamos outras ações trabalhando nas reformas das moradias, estruturas. Agora mais recente conseguimos limpar as fossas que estavam entupidas. Estamos ajudando na reforma dos banheiros e por último deu frutos e conseguimos com eles, os indígenas, iniciarmos uma atividade mais na formação. A Irmã Líbera do congresso das Ursulinas e já tem duas semanas que está dando o curso de panificação (pão, pizza...). E agora nossa próxima atividade será na festa de São Pedro, vamos dar espaço para que possam apresentar os trabalhos de artesanato que realizam e também comercializar. Conseguimos também fazer parceria ali no Bairro com a Associação de Moradores do Bairro Arigolândia, fizemos mutirão juntos na Casa do Índio e também com a Casa de Apoio. Estamos assim, fazendo parcerias e trabalhando juntos e envolvendo não só a Comunidade, abrindo o leque com a Associação de Moradores e a Casa de Apoio e está sendo uma experiência incrível tanto para nós, como para eles que viviam como uma ilha, isolados e conseguimos furar essa bolha, conseguimos fazer esse trabalho graças a Deus e como foi falado aqui há mais de mil famílias indígenas na cidade, se as paróquias também tivesse essa iniciativa para poder ajudar, apoiar essas famílias em suas paróquias seria muito bom. (Pe. João Batista)

Vai ficar repetitiva porque já falamos na outra vez. A Paróquia Santa Luzia assumiu o processo nessa situação a carência é grande e muitas são as necessidades das famílias que tem deficiência nessa área, mas foi escolhida uma família em uma situação chocante e mesmo assim as surpresas foram aparecendo. A primeira intenção era reformar, descobriu-se que não tinha condições de reforma, tinha que fazer uma casa nova. Não estava previsto fazer poço, fomos descobrindo que faltava tudo isso. Hoje está em andamento a construção, estamos no processo de preparação para receber o telhado. É lento, custoso porque é tudo na base da doação e mutirão. Mutirão, uma prática que foi esquecida.



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



Com a graça de Deus estamos progredindo. Temos dois pedreiros muito fiéis que sabem trabalhar e agora nesse tempo vai ficando mais difícil. Mas estamos caminhando e decidimos fazer e vamos até fim. Se alguém quiser ajudar nessa parte de finalização, não está proibido disse padre Roque é só procurar o Jair que está por dentro da situação e acompanha o serviço de perto.

Temos duas partilhas, uma da área missionária e outra da cidade. um fato muito interessante, é que estudando a CF foi despertando uma ação, uns cuidados, principalmente com os migrantes e lá na São Cristóvão e também no Joana Darc uma questão bem interessante com relação a água houve uma melhora em quase todos os setores, a questão do lixo que também foi organizado...

Catequese: a Irmã Carmen inicia falando da Iniciação à Vida Cristã que é o Itinerário da Evangelização, que começa na catequese, na Igreja mas iniciarmos e a ajudar a iniciar os outros na vida cristã que é esse itinerário formativo e espiritual, a conduzir as pessoas ao encontro com Jesus de verdade, de coração, de vida e não de intelecto.

Esse é um trabalho que leva tempo, ele é progressivo na construção de vida de fé e de vida comunitária como é a nossa Igreja. E esse itinerário ele se faz em tempos e etapas, elas são bem fáceis de serem feitas na catequese com adultos.

Quando esse trabalho é com crianças e adolescentes precisamos fazer devidas adaptações. Os quatro tempos são: pré-catecumenato, catecumenato, purificação e iluminação, e mistagogia, e entre eles nós temos essas etapas, que é o rito da Admissão, temos o Pré-catecumenato; o Catecumenato que inicia com a eleição e a celebração dos Sacramentos e depois a Mistagogia. Na catequese, aqui na Arquidiocese nós fazemos assim. Como fala a Orientação da Catequese aqui? Fala assim: o Pré-catecumenato que a gente pode chamar de Pré-catequese o nome não importa, o importante é o que se faz. Cada paróquia se organiza segundo as suas possibilidades, porque a possibilidade de organização, acolhida para as crianças de oito a dez anos depende de pessoas que se disponham ao trabalho. Então, cada Paróquia se organiza da forma como pode. Por exemplo: tem paróquia que nesse período trabalha com a Infância e Adolescência Missionária que são das pontifícias Obras Missionárias, não tem problema pois fala de Jesus e da Palavra de Deus é um novo caminho. Aí vem o Pré-catecumenato, que é a catequese propriamente dita com as crianças a partir dos dez anos. Então são quatro etapas que começa com dez anos, e estabeleceu-se a data de fevereiro e março, a criança ter completado os dez anos. Assim ela entrará na Primeira Etapa com dois anos de preparação. Na primeira Etapa tem a história da salvação e na segunda Jesus Cristo. Só que quando falamos com dez anos é dez anos a Primeira Etapa, onze anos a segunda e recebe o sacramento da Eucaristia e aí na caminhada que estamos seguindo que é a casa da Iniciação Cristã das Paulinas, agora acrescentaram mais um material que pode nos orientar que seria um ano de perseverança se não ele vai para a Crisma e chega lá não tem idade para receber o sacramento. Em dois anos de preparação para Crisma que é a Terceira etapa que trata da fé da Igreja e a quarta o seguimento de Jesus. São essas as quatro etapas para a preparação para a Primeira Eucaristia e Crisma e se a criança não foi batizada tem também as catequese de batismo, tem toda uma organização. É importante a gente seguir isso, porque é caminhada de catequese da nossa Igreja não pode fazer cada um o que quer nem do jeito que quer, se não, não precisa de uma equipe na Arquidiocese chamada catequese, se cada um faz do jeito que quer. É importante conhecer isso, é resumido, mas quando eu vou trabalhar em formação de catequistas aqui pela região a gente escuta cada coisa que mostra que precisamos arrumar o passo, seguir o passo certo se não, não dá seguimento e a Iniciação à Vida Cristã ela tem como centralidade o Anuncio de



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



Jesus Cristo, o encontro com Jesus que passa pela catequese mas passa pela liturgia e aí tem três pontos muito importantes: a liturgia, a vida comunidade e o anúncio de Jesus Cristo que tem que estar presente nesse caminho. Falar da Iniciação à Vida Cristã precisa de três dias.

Padre Ademir pergunta: isso é um aspecto bem polêmico, como é o desafio de vocês como coordenação de catequese trabalhar com as Igrejas e escolas que fazem a Primeira Eucaristia com crianças de sete e oito anos? O desafio é mandar matar o padre mas como não pode, é bem difícil. Porque os catequistas são bem orientados. Eu não sei se é verdade mas a culpa é sempre dos padres aí eu não sei o que fazer.

-Não precisa matar o padre mais, escutar. Acho que em nenhum momento ele foi escutado. Acho que precisa repensar.

Vamos fazer isso vamos ouvir. Mas quando a gente vai dar formações geralmente e acho muito interessante quando o padre também estar presente nestas formações. Foram muitas que nós demos e geralmente os padres estão presentes. Aí a Arquidiocese sempre escuta e a nossa pastoral, nosso trabalho de catequese, não é feito isolado da arquidiocese como um todo e essa decisão foi feita exatamente junto com o padre, de repente precisamos ouvir outros também. Não negamos a fazer isso de forma nenhuma. E quando eu disse a partir dos dez anos é assim a criança tem onze anos como fica e a que tem doze? Ela vai fazer a primeira, a segunda, a terceira e a quarta etapa. deve passar pelas quatro etapas; caso contrário, fica faltando um pedaço. Quando ela tem dezessete, dezoito anos então ela vai para a catequese com Adultos e o ritmo é outro.

É importante que a Diocese siga as orientações da Conferência Nacional dos Bispos no Brasil.

Projeto Conhecendo os Evangelhos

O objetivo da Iniciação à Vida Cristã é formar discípulos missionários e para que isso aconteça nós precisamos então preparar bem os nossos catequistas. Assim sentamos com o padre, a coordenação e a equipe do Regional Ariquemes e pensamos, nós precisamos chegar às bases. Vamos fazer um momento de escuta, pensamos ir até as Paróquias. Sim não basta a gente ter uma carta número sessenta um falando da Iniciação, falando das Diretrizes da nossa Arquidiocese é preciso irmos as bases. Então nasci aqui um Projeto da Iniciação à Vida Cristã aos catequistas em suas paróquias, não tendo que vir para a Arquidiocese, formação grande, queremos ir lá na sua comunidade paroquial. O nome do Projeto é “Conhecendo os quatro Evangelho”. É uma formação bíblica para os Catequistas, para todos os catequistas, catequistas do Batismo, do Matrimônio... e o público alvo está dizendo catequistas de Iniciação à Vida Cristã. Não existe mais aquela catequese antiga, não é só uma catequese de Doutrina, mas uma experiência, de vivência para conduzir ao Mistério, a Mistagogia e o nosso objetivo geral diz “capacitar catequistas para o conhecimento e a compreensão dos quatro Evangelhos, favorecendo sua aplicação na prática catequética e na vivência da fé cristã. É necessário? Não, é preciso, é necessário, é agora. Como vai ser? Vai acontecer nas bases, precisamos que vocês párocos sentem-se com seus coordenadores porque vamos precisar dessa programação o melhor dia para esse encontro. Nesse dia os catequistas das suas comunidades vão se reunir conforme o seu planejamento.



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



Quem vai assessorar, quem vai dar essa formação? Já elencamos alguns nomes, estamos em contato com alguns padres, irmãs, diáconos... falou um pouco a metodologia do projeto e perguntou ao Conselho: É possível nos organizarmos?

Não loucura, é pé no chão. porque nós precisamos que nossos catequistas realmente saibam e conheçam de fato a Bíblia, os Evangelhos para anunciar Jesus Cristo, para chegar naquele coraçãozinho.

Dom Roque diz: essa questão dessa catequese prematura nós temos a seguridade das capelarias militar, temos dois Exército e a Aeronáutica. As normas da Arquidiocese caminham centrada nas orientações da catequese e da Primeira Eucaristia. É difícil deixa eu contar um caso: ele conta um caso aconteceu na Catedral Sagrado Coração de Jesus e outro na Paróquia Nossa Senhora do Amparo referente a essa catequese prematura realizada pelas capelarias militares. Tenho que respeitar a Capelania dos Militares porque assim é o desejo do Papa. Dom Roque conta mais um caso para enfatizar a fala da Irmã Carmen e da Valéria em seguida ele recita uma oração de um velho catequista de comunidade com mais de sessenta anos. E continua, tem uma série de coisas. Muitas vezes acho que os catequistas pensam, não sabem ou é descuido, mas muitos catequistas tem uma Bíblia não católica. Pequenas coisas, por isso no passado e no presente apostar no Evangelho. Ao invés de grandes encontros, os missionários vão passar paróquia em paróquia para realizar isso, vão ficar uns dois dias em cada paróquia falando do Evangelho de São Mateus. Agora precisamos motivar todo mundo, os seus catequistas, ministros extraordinários da Comunhão, da Palavra...

Padre Thimóteo: essa questão da Iniciação à Vida Cristã nós não podemos deixar só com a catequese. A Iniciação à Vida Cristã deve ser uma preocupação de todas as Pastorais, Movimentos e Serviços. Porque nós vamos recebendo pessoas que vão entrando nas pastorais e que às vezes não sabe nada de Iniciação à Vida Cristã. Nesse mês passado, dando uma disciplina na Faculdade Católica, disciplina Catequética com os alunos da Teologia, trabalhamos cada ponto da Iniciação à Vida Cristã. E eu perguntava aos alunos: como é que vocês trabalham isso, como agentes de pastoral lá onde eles fazem estágio pastoral, tanto seminaristas quanto os outros. E falando honestamente existe essa preocupação, não podemos dizer ah! Eu sou da pastoral ou eu sou do Dízimo. Como está sendo a Iniciação à Vida Cristã com os membros da pastoral do Dízimo? Como está acontecendo a Iniciação à Vida Cristã com as outras pastorais? Nós temos pessoas que estão em pastorais, mas estão muito aquém de uma caminhada de Iniciação à Vida Cristã. E às vezes nós vamos confiando nas mãos dessas pessoas coisas que são sérias na vida da Igreja à pessoas que não estão preparadas na questão da fundamentação bíblica, fundamentação teológica e doutrinária. Então eu acho que a Iniciação à Vida Cristã não deve ser credida só como algo da catequese. Catequese e Iniciação à Vida Cristã como carro chefe mas devemos nos preocupar com todas as pessoas que chegam nas nossas paróquias. Nós temos que ver até que ponto é o amadurecimento da caminhada na Iniciação à Vida Cristã. Acho que isso deve ser uma preocupação nossa e a catequese graças a Deus com esse projeto – parabéns por esse projeto que está iniciando, acredito que tem que ser aproveitado não só pelos catequistas mas por todos os agentes, nossas lideranças... nossas lideranças são boas, nada contra mais ajudar nossas lideranças a fazerem essa caminhada de fé. Elas assumem mais às vezes estão fragilizadas com formação bíblica, com a formação doutrinária, teológica e às vezes isso impacta também em fazer o bem, de chegar na solidariedade.



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



Irmã Inácia: a questão catequética para crismando. A questão da idade para os batizados, porque é definido pela Igreja que a criança até os sete anos pode ser batizada. Agora tem essa dinâmica na Primeira Eucaristia. Mas aquelas crianças que não tem o batismo, mas já tem mais de sete anos e não tem a idade da catequese, como fica essa decisão? Como nós vamos decidir, com aqueles que procuram a catequese mas a Criança já tem entre sete e nove anos? Não precisa ter uma resposta agora, mas é bom a gente ir pensando nisso para ajudar também nas paróquias.

Padre André diz: vou adiantar um aviso que vai ajudar a irmã. Temos uma equipe que está trabalhando no Diretório Sacramental do nosso Compêndio, essa questão vai estar lá. Este vai e volta na base essa semana já concluímos Batismo e Matrimônio e falta terminar os demais sacramentos.

Clemildo solicita que a fala de Padre Thimóteo faça parte da preparação ds Diretrizes e do plano de pastoral. Isso é fundamental estou de acordo. Só gostaria de registrar isso, que ao prepararmos o Plano de Pastoral essa discussão que padre Thimóteo nos provoca apareça.

Essa questão da idade para batizar eu diria como pároco, se existe a norma a começar a catequese com dez anos. Mas o batismo de criança até os sete anos não vejo complicação nenhuma. Coloco a seguinte questão. A família que não batizou a criança até os sete anos, alguma coisa está em descomunhão. O que justificaria agora ter essa pressa toda? Não vejo razão nenhuma. Outra questão importante que os catequistas também saibam que existe na Igreja Católica várias formas de batismo, batismo de emergência, batismo de desejo existe. Mas, o catequista sabe disso? A família que até sete anos não teve caminhada para batizar o filho. Considera o Batismo do desejo. Precisamos aprofundar um pouquinho mais. Sobre a fala do padre Thimóteo representa muito do que eu penso há muito tempo sobre os movimentos sociais, agente encontra muitas vezes pessoas dentro muita vezes pessoas dentro do nosso credo, mas falta muito esse conhecimento. E como liderança tem voz ativa, muitas vezes as coisas não saem encaminhadas dentro dessa Iniciação à Vida Cristã. Precisamos estar atento a esses encaminhamentos, essas formas, essas falas que são levadas a público sobre aquilo que nós realmente defendemos e acreditamos dentro que fala o Compêndio e a Doutrina Social da Igreja. (Veridiana Bastos)

Dimensão Social: falando o Grito dos Excluídos e das Excluídas, tivemos uma reunião com as pastorais sociais e também pensamos uma formação sobre o Grito dos Excluídos para as pessoas entenderem esse grito- O grito dos Excluídos. Nós temos uma fala nessa formação que será no dia vinte e dois de junho na segunda feira, às dezenove horas até às vinte e uma horas. Nós contamos com o Emanuel Meireles, a Fátima Molina (da coordenação de pastoral). Padre Adriano faz uma sondagem de quantos dos presentes participaram no Grito dos Excluídos no ano passado? Tivemos pouca participação. Talvez seja porque a compreensão nós temos sobre o Grito dos Excluídos e das Excluídas. A ideia é trabalhar isso e depois dessa formação aí sim pensar como podemos em cada lugar organizar para que possam participar. Já temos o tema, tem essa questão da moradia, tem a pastoral carcerária, muitos problemas que podem se organizar naquele dia, no dia do grito aquelas vozes que desconhecemos, não escutamos, possam se manifestar. É uma oportunidade também de chamar atenção á sociedade civil, ao Estado.

Assim padre Adriano reforça que dia vinte e dois de junho, segunda-feira das dezenove às vinte uma horas tem formação sobre o Grito dos Excluídos e das Excluídas e depois, daremos os próximos passos na organização de como nós vamos fazer para que esse momento aconteça importante. Dia quatro de julho teremos uma reunião com as pastorais sociais é sábado para continuar a pensar as questões dos Gritos.



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



Apostolado da Oração: a coordenadora do Apostolado da Oração agradece a oportunidade fala que, a partir do Vaticano segundo o Papa Francisco quis atualizar o Apostolado de Oração. E aí ele iniciou um processo de recriação. Hoje o apostolado da Oração é um novo Apostolado Oração. Ele passou por esse processo e ele foi reformulado, pensado, iniciado pelo Papa Francisco. Em dois mil e dezoito o Papa Francisco aprovou o estatuto onde determina que o apostolado da Oração hoje é uma Obra Pontifícia. É uma Associação de fiéis. Nunca foi um movimento. O que significa isso ser uma Obra Pontifícia? Significa que nós temos procedimentos e normas que vem diretamente do Papa para ser aplicado dentro das paróquias onde existe os grupos. Pedimos aqui que todo mundo saiba sobre isso. Ser uma Obra Pontifícia é que hoje pertence à rede mundial de Oração pelo Papa. A rede é uma associação e o Apostolado da Oração pertence. Em dois mil e catorze o Papa Francisco iniciou esse caminho, a espiritualidade do Apostolado e é chamado Caminho do Coração. Para os membros receberem uma fita hoje é necessário passar por essa formação que foi pensada e feita pelo Papa Francisco. São nove passos e até nove meses é chamado Documento 1 foi feito em dois mil e catorze, antes de se tornar uma Obra Pontifícia. Essa formação é necessária. O membro tem três momentos de Espiritualidade. Dom Roque divulgou muito esse livro, mas não chegou nas mãos dos membros do Apostolado da Oração. Se ainda tem esse livro por favor ajude a distribuir e que chegue aos membros do Apostolado. Hoje essa nova espiritualidade Diária que traz três momentos. Nós temos um documento 1 que é o Caminho da Espiritualidade que foi pensado e elaborado pelo Papa Francisco, temos o Documento de Orientação Diária que orienta os membros do Apostolado. Esse livro foi feito pelo Diretor Nacional o padre Eliomar e o senhor divulgou muito aqui no nosso regional. Esse Diário do coração é a nova espiritualidade do Apostolado da Oração.

-Dom Roque justifica que a Diocese não deve dar graça.

O grupo do Apostolado da Oração deve conhecer e ter acesso a esse livro. Sendo uma Obra Pontifícia ela recebe as regras diretamente dos Papas, a espiritualidade, procedimento que os grupos vão fazer... em março de dois mil e vinte e seis o Papa Leão fez um novo regulamento geral – definir e vai continuar toda a recriação feita pelo Papa Francisco e nesse regulamento geral aqui no Brasil veio como diretório nacional. Aqui é a prática que os grupos não entra nessa recriação e o é para fazer na Prática.

Primeiramente a gente vem aqui trazer essa informação para todos, principalmente para os párocos. Tendo conhecimento que hoje nós somos um novo Apostolado da Oração, nós passamos por essa recriação, ela tem continuidade com o Papa Leão. Então estamos aqui à disposição, estamos aqui para contribuir com as formações nos grupos, dos nove passos, para os párocos que querem começar, tirar dúvidas. Agente pede pro Dom pra facilitar que todos os livros, os Documentos que estejam disponíveis na Arquidiocese. Porque se não, eu tenho que comprar, usar o meu dinheirinho. Peço que Arquidiocese adquira e deixe à disposição. Porque sai mais barato quando se compra em volume grande, tem desconto. As paulinas tem lucro a uma diferença. Sandra justifica dizendo que Paulinas paga imposto, é comercio. A Coordenadora do Apostolado continua dizendo que a arquidiocese consegue desconto. Tem muito mais coisas na prática, tem desafios no grupo, gesto concreto, dia de divulgação das intenções do Papa. Então mais uma vez, convido os párocos para incentivar seus grupos a caminharem conosco nesse processo de recriação motivando os grupos e os coordenadores a participarem conosco das nossas formações que são feitas aqui na Arquidiocese e das reuniões com os coordenadores.

Pastoral familiar: o casal Atevaldo Valentin e Sandra Mara se apresentam como casal coordenador arquidiocesano da Pastoral Familiar. Já estão algum tempo na pastoral, estavam como casal-ligação no Regional Ariquemes e agora estamos como casal coordenador. O objetivo é apresentar aqui na



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



região Porto Velho que assumimos em janeiro e até agora estávamos realizando um levantamento do que estava pendente na região Ariquemes que era fazer a implantação da Pastoral Familiar em todas as paróquias do nosso regional e tínhamos começado esse trabalho em setembro após uma formação, estávamos aí nessa caminhada de implantação e reimplantação da Pastoral. Um dos nossos desafios é trabalhar com os Itinerários Vivenciais da Pastoral Familiar, estamos assim um pouco atrasado nesse sentido. Ouvindo aqui a fala da Catequese, a gente precisa na Pastoral Familiar também avançar na implantação. As nossas pastorais familiares, depois que fizemos aí um levantamento elas estão atuando, a maioria apenas com as formações para o matrimônio e a gente precisa como falava o Papa Francisco e agora o Papa Leão, precisamos alargar as nossas tendas, precisamos ampliar nossos trabalhos, nossas formações. Agente precisa abraçar a família no contexto que ela se encontra hoje. Agente pode simplesmente preparar para o matrimônio. Temos que acompanhar esse recém-casado. As vezes o casal já vive quinze, vinte anos, mas se analisarmos vamos descobrir que lá tem uma criança que não participa da catequese o casal às vezes antes de se preparar para o Matrimônio, precisa se preparar para os outros Sacramentos. Estamos aqui, nos colocamos à disposição, nosso serviço. Temos como diretor espiritual o Padre Thimóteo. Nós, porque Valentin e eu somos de Ariquemes o que é um dos nossos desafios aqui na Região Porto Velho é encontrar com os coordenadores das pastorais familiares. Então estamos deixando lá na caixinha um folder da Pastoral Familiar onde tem o nosso contato e de um grupo da nossa Arquidiocese referente ao serviço da Pastoral Familiar. Temos aí nos dias vinte e um e vinte e dois de setembro do ano em curso, uma formação em nível arquidiocesano, estamos preparando, para isso precisamos entrar em contato com esses agentes da Pastoral Familiar para fazermos os alinhamentos referente a essa formação. Em setembro de dois mil e vinte e cinco tivemos a colaboração do pessoal de Ji-Paraná. Agora estamos conversando com o padre André para estar nos assessorando nessa formação, uma das questões que o padre sugeriu para essa formação arquidiocesana é fazermos em Itapuã, para dividir os pedágios, ficando um para Porto Velho e outro para Ariquemes. Valentin reforça que esta é mais um desafio, responder para toda arquidiocese, mas graças a Deus não estamos sozinho, temos o casal vice-coordenador que é aqui de Porto Velho a Conceição e o Sergio, temos o casal secretário que é o Leonardo e as Marcia e o casa vice-secretário que são de Monte Negro o Percivaldo e Adriana. Nessa caminhada nós vamos precisar de muita ajuda de vocês. No primeiro semestre visitamos, todas as paróquias e duas áreas missionárias na região Ariquemes e no segundo semestre queremos está aqui em Porto Velho. Já fizemos contato com o padre o Padre Geraldo para fazer uma visita a paróquia e conversa com a pastoral familiar e outros padres que necessitem implantar ou queira a nossa presença, estamos à disposição. Estamos no advento da Semana Nacional da Família, um tempo forte da nossa Igreja. Precisamos que todas as paróquias se mobilizem e entre nessa campanha para que a gente possa levar a família além do que a gente pode. Porque a família é prioridade. O Papa João Paulo disse que a sociedade passa pela família, se tivermos famílias fortes, teremos uma sociedade forte. Uma realidade que temos em Ariquemes é a crescente movimento de não prevenção a gravidez. Nossa Igreja condena o uso de anticoncepcional, tem toda uma diretriz. Mas a gente precisa orientar esses casais, essas famílias que fazem, que estão aderindo esse movimento. Se não cuidarmos, vamos ter, aí uma nova problemática pra ser trabalhada. Lá em Ariquemes temos casais de recém-casados que já estão no terceiro ou quarto filho. Precisamos trabalhar a catequese, precisamos orientar essas famílias.

O método anticonceptivo natural não é só para a mulher, é para o casal. não sei se aqui é diferente, mas em Ariquemes temos agora o método IMPLAMON, ou seja, uma vereadora trouxe para



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



Ariquemes e a juventude, as meninas de doze, treze anos estão levando a loucura implantando esse implamom para não engravidar. Essa é uma realidade que estamos trabalhando, conscientizando nossos jovens no sentido dessa sexualidade. São muitos os nossos desafios, nós não podemos ficar só dentro da Igreja. Temos que alargar nossas tendas para orientar nossos jovens, nossas famílias que realmente é de Deus tem que permanecer o que não é de Deus temos de conscientizar que isso passa.

Padre Thimóteo diz: a Pastoral familiar ela é ampla, trabalha o Pré- com a preparação para os casais que vão casar, o Pós, com acompanhamento dos casais casados, mas uma preocupação que eu tenho é com relação aos chamados casos especiais. Temos muitos casais na Pastoral Familiar que estão abraçando graças a Deus muito bem a preparação para casamento, temos uma procura bem menor para a gente da Pastoral Familiar, para o Pós, mas os mais especiais: tem várias situações de família onde está nos faltando acolhida. A diocese de Ji-Paraná está fazendo um trabalho muito bonito com a questão dos casais de nova união. Nas nossas paróquias, nossas comunidades, temos muitas pessoas que por várias situações da vida acabaram não dando certo no primeiro casamento e às vezes eles não sabem que existe. Nós, com os casais de segunda união dizemos sempre o que eles não podem fazer, mas, não dizemos o que eles podem fazer... Como eles podem continuar em comumhão com a Igreja. Existe um grupo chamado “Bom Pastor, a gente pode trabalhar nas nossas comunidades com os casais de nova união para ajudar a saber também as orientações pastorais e se sentir presente dentro da Igreja.

O grupo Bom Pastor tem uma coisa muito boa, ele faz uma análise pra ver se há possibilidade de Nulidade matrimonial, se realmente houve, se aquele casamento foi nulo. Quando a gente se aproxima como padre e conhecemos a história conseguimos ver que existe um viés para reconhecer que foi nulo esse primeiro casamento. Então eu acho que também nas nossas pastorais familiares, nas nossas paróquias além da gente caprichar no Pré e investir no Pós, não vamos esquecer dos casais de nova união. Os casais de nova união passam por um sofrimento muito grande, nós temos catequistas, temos pessoas nas diversas pastorais da nossa Igreja, poderíamos fazer um acompanhamento maior para com aqueles que vivem na clandestinidade e pelo contrário, existe a pastoral familiar, eles podem usar essa camisa, com muita alegria dizendo, eu faço parte da Igreja, eu sou pastoral familiar, eu gostaria que meus irmãos pudessem aprofundar mais essa questão do grupo Bom Pastor que trabalha com casais de nova união.

Valentin reforça que como pastoral familiar estão à disposição. O subsídio para a Semana Nacional da Família já foi distribuído para várias paróquias principalmente na Região Ariquemes. aqui na Cúria temos o livro “Hora da família” que é o material que vamos trabalhar agora em agosto e em outubro na Semana da Vida e no dia do Nascituro que é oito de outubro. lembrando, nós temos Hora da Família através da Rádio Caiari 95.3, 103.1, a primeira no coração do Brasil. A gente entra no ar a partir das 16h30 às 18h. Então são casais da pastoral familiar que fazem esse programa com muita alegria, levando informação a toda a comunidade através das ondas do rádio, amém?

Informes: Semana de Formação Permanente está certa será de catorze a dezoito de setembro desse ano a assessoria será do Teólogo Cesar Augusto Kuzma da PUC/PR que vai nos ajudar com a teologia presente nas Diretrizes Gerais da Ação. E também com a nova encíclica do Papa Leão, Magnífica Humanitas, que também irá concorrer para nosso Plano de Pastoral.

Liturgia: Informa que a Coordenação Arquidiocesana de Liturgia se reuniu com os coordenadores da liturgia das paróquias, tanto com os de Ariquemes como os de Porto Velho um momento de escuta nessa proposta sinodal. Para escutarmos as necessidades. Agora vamos elaborar uma agenda formativa e vamos trabalhar nos setores. Assim peço a colaboração de todos os párocos que envie suas equipes de liturgia para participar desses encontros formativo afim que a gente possa entrar nesse caminho Sinodal a partir da liturgia.



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



Ministros termos uma reunião de escuta no dia quatro de julho e a PASCOM também terá um momento de articulação e organização e a formação para o Livro de Daniel, no Mês da Bíblia será no dia vinte e sete, vinte e oito e vinte e nove de agosto próximo, vocês receberão o convite.

Pastoral do Dízimo: Para quem não me conhece, eu sou a Elisete, sou coordenadora da Pastoral do Dízimo. E eu vim fazer um convite muito especial para todas as paróquias da nossa regional, que no próximo domingo, dia vinte e oito, nós teremos uma retiro espiritual da Pastoral do Dízimo. Já foi Carta pastoral para todas as paróquias, para comunicar o nosso retiro, para enviar agentes de pastoral ou candidatos a agentes de pastoral para esse momento de espiritualidade. A Pastoral do Dízimo realmente é vista nas paróquias pela comunidade geral como serviço financeiro. Não como agente de pastoral. Então nós queremos sim trazer para os agentes que muitas vezes não têm formação, não são colocados no movimento, para esse momento de espiritualidade e intimidade com Deus. Então todo ano nós fazemos no mês do dízimo, agora em julho o mês do dízimo, então nós vamos fazer o retiro para os agentes se preparar espiritualmente para falar sobre o dízimo nas paróquias. E nós queremos equilibrar a equação de Maria e de Marta. Geralmente a Pastoral do Dízimo é muito Marta, muito mental, buscando dinheiro, e nós queremos falar do dízimo sem falar de dinheiro. Nós queremos trazer esse nosso momento de gratidão a Deus. É gratidão de tudo que temos, que é a nossa caminhada dentro da nossa Igreja. E o dízimo é isso. E aquele gesto de fé e gratidão que nós temos a Deus. Não é dinheiro. Dinheiro é consequência, é manutenção, é estrutura da Igreja. Então a nossa missão, a nossa maneira de ajudar, da caridade, são as dimensões. O retiro vai ser no CAP, dia vinte e oito de junho de dois mil e vinte e seis, das oito às quinze horas. Será ser um momento muito marcante, para as nossas paróquias, para os nossos agentes. E é importante que cada paróquia encaminhe seus agentes, incentive, porque muitas vezes alguma formação ou momento espiritualidade, ele não é delegado. Não adianta mandar um representante da paróquia. Não existe isso. Aquele momento é único, intransferível, de cada um. É um momento de espiritualidade, um momento de formação, que só aquela pessoa, aquela comunhão dela com Deus, momento dela com aprendizado. Então não adianta dizer, vou mandar um representante. Tem que ir literalmente, tem que se entregar na presença de Deus, trazer o dízimo para trabalhar a pastoral de todas as pastorais. E aí também, junto, eu mandei para todos vocês apresenta a cartilha do dízimo. A pastoral do dízimo, adquiriu quinhentas cartilhas para trabalhar esse quadro do mês de julho nas paróquias nas comunidades. E aí eu peço para paróquias que tiverem fazendo grupos Bíblicos, que façam contato também com os agentes da pastoral do dízimo para poder acompanhar. Porque o mês do dízimo, que é um momento de reconhecimento.

Nós queremos mostrar um dízimo, uma marca assim, totalmente de espiritualidade. O dízimo é uma consequência da nossa gratidão a Deus, e nós somos a nossa Igreja. A carta pastoral foi enviada com um link também para cada paróquia. E também todo ano nós temos no mês de setembro ou outubro a formação mesmo, de formação do dízimo. Este ano nós vamos ter um planejamento geral, grande, mas nós queremos fazer atividades de formação nas paróquias, não só para o agente do dízimo, mas para os dízimistas, para agentes de outras pastorais, para que eles possam também conhecer um pouco e poder falar sobre o dízimo nas suas comunidades. E aí então, fica à disposição.

Na continuação padre André informa o próximo assunto – Plano de Pastoral e lembra que o Padre Alessandro está de aniversário.

Plano de Pastoral: a Professora Fatima Molina apresenta a proposta de avaliação e elaboração do plano pastoral.

O que vamos apresentar são passos, o percurso metodológico para elaboração desse Plano de Pastoral. Eu início, com as palavras do Papa Francisco, porque penso que são palavras pertinentes nesse momento, são palavras que norteiam, que apontam caminhos. O caminho sinodal da Igreja Católica, animado também pelo desejo de conseguir o caminho com comunidade crente, inclusive os cristãos,



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



precisa que as palavras partilhadas sejam acompanhadas de fato. Vou destacar essa, porque é uma realidade, que estamos vivendo, sobretudo nesse momento sinodal, particularmente nesse momento que nós estamos acompanhando a visita sinodal às paróquias. Nós estamos vivenciando um momento de palavras partilhadas, mas também estamos experienciando um momento de fato, de atitudes, de atitudes concretas. E se nós valorizamos, nós vivenciamos na verdade, a partir dos retornos que nós estamos recebendo, as devolutivas que nós estamos recebendo nas paróquias. Por quê? Porque é um momento de preparação, nós nos reunimos com as paróquias, é um momento de escuta do momento sinodal e é um momento de concretização, de materialização de tudo que foi ouvido e falado. Por exemplo, as paróquias que reúnem e preparam essa acolhida, esse momento de acolhida do seu bispo em suas comunidades. Partilho aqui, por exemplo, os diferentes momentos, os espaços também desse momento de escuta. Pessoas de diferentes distâncias, diferentes espaços, que se mostram disponíveis, abertas a participar, ouvindo, partilhando as suas experiências, querem falar, querem ser ouvidas. Eu retomo aqui, por exemplo, a experiência que vivenciamos na comunidade em Nossa Senhora dos Imigrantes, em União Bandeirantes. Então, nós nos encontramos, por exemplo, com membros que vieram de comunidades a cerca de 100 quilômetros, estavam presentes. E esse momento da campanha da fraternidade, da formação da campanha da fraternidade. Um momento muito lindo. A gente vivenciou, viu aquela presença, as pessoas com vontade de participar, de falar e de ser ouvidas também. E um pouco como uma partilha, como resultado, da concretização, então, é o momento que a gente pode exemplificar como uma materialização dessas palavras. Eu trago aqui também uma partilha desse momento da visita sinodal.

Especificamente dessa paróquia, a orientação era que esse momento sinodal ocorra de forma breve, de uma hora, uma hora e meia, no máximo duas horas. E a coordenadora das pastorais falou olha padre, nossa realidade é diferente. Nós temos aqui 85 comunidades, então nós vamos precisar de mais tempo. Eu falei, vamos respeitar a realidade local. Então, veja, pessoas que vieram tão distantes, imagine 85 comunidades fazendo presente, partilhando, ouvindo, mas também experienciando esse momento de sinodalidade. E o resultado foi isso. Por que eu trago isso? Eu trago essa realidade vivenciada por esse momento sinodal justamente para mostrar evidenciar uma luta concreta dessas partilhas, partilhas que se materializam. Nesse momento de encontro, de se falar, mas também...

Agora vamos para nossos passos do nosso percurso metodológico para a elaboração do plano pastoral. Então, a metodologia sinodal, abrange a participação de todas as instâncias da nossa Igreja. Naturalmente, participaram do Conselho e Conselho, e esse espaço de diálogos religiosos e laicato. Também as etapas um e dois, com uma participação de grupos externos ao longo do período. Vocês vão perceber que o nosso percurso metodológico não se distancia do percurso adotado pela elaboração anterior. Nós vamos considerá-lo sim e nós vamos partir, inclusive, desse percurso. Os passos do processo de uma visão geral. Então, o primeiro passo consiste em retomar os conceitos, os conteúdos recebidos para a sinodalidade do estudo, prosseguir com os conteúdos do documento do Congresso Eucarístico e fazer a avaliação do plano pastoral.

Então, esses três primeiros passos iniciais, precisam retomados na sequência. O primeiro passo, estudar os conteúdos da sinodalidade, sustentados nesses eixos, eu trouxe alguns aqui, de escuta, jovens, pastoral orgânica, animação bíblica, sinodalidade, digital mídias, Igreja acolhedora, corresponsabilidade, comunhão, vocação batismal, missão, vocação, ação pastoral. Como vocês conhecem esse primeiro, claro, e há outros que mais, mas nós vamos centralizar, direcionar as nossas reflexões a partir desses eixos. O segundo passo, o documento do Congresso Eucarístico, a partir dos capítulos sentar-se à mesa, é um documento que todos vocês nós conhecemos, participantes, inclusive, da avaliação. Esqueci de falar inicialmente que essa elaboração, a construção desse texto, é um texto que será construído com muitas idas e vindas. É um texto entrelaçado por diferentes vozes. É um texto que vai se constituir com a participação de todos. Então, diferentes vozes, idas e vindas,



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



muitos retornos, processo de construção e de reconstrução para que todos se façam presentes e reconheçam nesse processo. Reconheçam as suas vozes, a sua fala, a sua paróquia, a sua comunidade dentro desse processo. Então, sentar-se à mesa, partilhar o pão e ser pão. O terceiro passo, naturalmente, como eu disse, nós vamos partir, nós vamos considerar, jamais desconsiderar esse percurso riquíssimo que foi feito e construído no plano pastoral do anterior. Então, nós vamos retomar, vamos fazer a avaliação desse plano, até onde conseguimos caminhar, o que precisa permanecer, o que precisa ser visto, revisto, reelaborado novamente. Então, a partir dos questionamentos, quais atividades do plano de pastoral atual devem continuar no próximo plano? Lembra que são questões elaboradas previamente e podem perfeitamente ser melhoradas. Como foram aplicados os quatro pilares? O primeiro pilar, a palavra, o segundo, o pão, o terceiro, a caridade, o quarto, da ação missionária. Escreva e justifique as respostas. E ainda, indique três possíveis prioridades para o próximo plano e apresente a justificativa para cada uma delas. Vejam que são questões que realmente exigem um retorno, uma leitura mais aprofundada, minuciosa, cuidadosa desse documento, desse processo de elaboração do próximo documento.

Como se dará a organização do trabalho nessa etapa da avaliação do plano pastoral? Então, nós temos os documentos, os primeiros citados, né? São o primeiro passo, retomar os conteúdos, prosseguir com os conteúdos do documento do Congresso, e como se dará esse processo, né? Todo esse trabalho de estudo e de respostas contém, ele ocorrerá até o dia 15 de agosto, em nível comunitário, nas paróquias, em nível setorial, organização por setores pastorais, e também em nível de coordenação arquidiocesana da instância arquidiocesana. Todo esse processo chegar até as paróquias, de realizar esses passos, vai ocorrer até o dia 15 de agosto. A estrutura de apoio a atuação do secretariado, como se dará? E essa atuação, ela será desenvolvida não só no processo de escrita, de recolher todas as partilhas, tudo o que foi falado, tudo o que foi discutido.

Os secretários são importantes, o Secretário do Conselho de Pastoral paróquia que estará presente em todo esse processo, vai fazer esse registro, o secretário setorial, que também vai participar e vai responder e vai nos enviar, e o secretário da coordenação arquidiocesana também, e a equipe de redação, que terá o trabalho de fazer a elaboração de todo o documento. Como eu disse mais uma vez, reiterando, o documento escrito, o texto que será escrito, com muitas mãos. Uma participação de todos, um texto com muitas ideias e vidas, com entrelaçamento de vozes, e as nuances de todas as vozes que passam presentes. Em paralelo com o processo, ocorrerão também informações, a partir do pronunciamento, por exemplo, informações dos setores sobre as Diretrizes. Todos receberão também um material formativo, esse material formativo justamente para dar esse suporte, o apoio às transformações, vídeos com o resumo das Diretrizes, a partir do conteúdo de apoio, que não terá reflexão, vídeos explicativos do documento do Congresso, com esclarecimentos do conteúdo, vídeos sobre temas teológicos e pastorais, para o aprofundamento dos motivadores do processo. Ou seja, a partir do momento que vocês iniciarem todo esse processo, vocês também, nós, não estaremos sozinhos, nós teremos todo esse suporte, todo esse acompanhamento para que tudo ocorra de forma significativa, significativa no sentido de não fazer simplesmente por fazer, mas reconhecer a importância desse momento e reconhecer, sobretudo, a importância desse documento para a nossa Igreja. Reconhecer a importância desse documento requer principalmente que tenhamos a compreensão dessa imagem, a Igreja como tenda do encontro. Que essas estacas que o padre André nos fala agora recentemente, elas se façam presentes a partir dessa compreensão. Então, a Igreja como tenda do encontro, chave hermenêutica das Diretrizes, que simboliza uma Igreja aberta, móvel, acolhedora e missionária, sustentada pelas estacas da fé, esperança e caridade. É uma Igreja que articula vários elementos, comunhão, discernimento, acolhida das periferias, cuidado dos pobres e dinamismo missionário. A Igreja é apresentada como lugar do encontro com Cristo e abrigo para as



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



fragilidades humanas. É um pensamento que deve nortear, que deve conduzir e fazer presente em todos os passos e todos os momentos desse processo de elaboração do plano pastoral.

A apresentação da redação prévia do texto marco, do texto principal, será feita com base nos três passos anteriores, o quarto passo, e o quinto passo, a contribuição e revisão da primeira versão. Mais uma vez evidenciando aquela proposta de idas e vindas, aquela proposta de um texto escrito com muitas vozes e com muitas mãos. Isso ocorrerá na semana de formação permanente, de 14 a 18 de setembro deste ano. O trabalho será fundamentado nas iluminações teológicas e pastorais, nas recém lançadas Diretrizes gerais da evangelizadora da Igreja do Brasil e no magistério do Papa Leão XIV. Recomenda-se fortemente, até como um pré-requisito, a participação de todos os delegados e representantes que comparecerão à Assembleia arquidiocesana, agendada para esses dias, 14 e 15 de novembro, essa participação. O sexto passo, a devolutiva, a devolução às contribuições e revisões, mais uma vinda, as contribuições e as revisões recebidas serão devolvidas às paróquias, setores e coordenações arquidiocesanas para continuidade do processo de participação, em nível comunitário das paróquias, em nível setorial e em nível de coordenação arquidiocesana. Em 20 de outubro ocorrerá a entrega das colaborações. O sétimo passo será a segunda versão do texto principal, o texto Marti. Os participantes da Assembleia, na continuidade, receberão a segunda versão do texto Marti, já com as últimas contribuições. E, vejam que ainda não é o ponto final, não é a finalização. Na verdade, pensar em um ponto final é até difícil, mesmo porque o primeiro documento, o primeiro... documento anterior que foi elaborado, está tendo continuidade, tem continuidade. Então, há essas movências. O prazo para as novas sugestões e acréscimos, dia 15 de novembro. E o oitavo passo, a Assembleia Arquidiocesana, marcará a conclusão desse processo com o aprofundamento do assessor à luz das novas Diretrizes, após a acolhida de eventuais contribuições, o plano pastoral será submetido à aprovação e, como passo, a entrega em fevereiro. Claro que tudo isso foi uma apresentação bem rápida, mas nós teremos outros momentos, vocês terão acesso a esse material, e, como nós trabalhamos contato, espero que seja mais fácil para a gente aprender do processo.

Certo. Então, é um processo de encaminhar para cada um de vocês, que estão acostumados a fazer, né?

Algum comentário, sugestões... Valentin pergunta se vem Bispo de fora para ajudar no plano de Pastoral? Padre repassa os passos da elaboração do Plano de Pastoral e reafirma que nos próximos CPRs, vamos colocando os passos dados, vamos fazendo juntos.

A sinodalidade é isso que a gente consiga viver onde tem obstáculo, mas também comemorar as alegrias. Esse não a vida fica um café muito amargo, sem sabor, e aí não tem como degustar.

Missão: Padre João Batista fala Missão que o COMIDI tá organizando e a primeira data em julho nós vamos participar da missão em Apuí Amazonas daqui da arquidiocese vão participar os seminaristas, irão também uns jovens de União Bandeirante, aqui de Porto Velho Irmã Angelica, o padre Miguel e eu João Batista. será de 18 a 26 de julho. Em agosto acontecerá a trigésima sexta Missão solidária em Rio Pardo. Já fizemos mais de quarenta mil atendimentos o último foi no Levanta-te e Anda, agente quer abrir espaço para quem quiser participar dessas missões solidárias pode entrar em contato Às vezes na sua paróquia tem médico, dentista, advogados, Assistentes Sociais. Nós vamos e ficamos lá o dia todo atendendo essas regiões mais distantes. Iremos sair aqui de Porto Velho as cinco horas da manhã porque são cerca de cento e sessenta quilômetros até Rio Pardo. vamos sair da Paróquia N. Sra do Perpétuo Socorro. se alguém, alguma paróquia quiser dizer esse sim pra missão agente fica feliz.

E no dia mundialmente missionário, dia Mundial das missões que é 18 de outubro na paróquia São Cristóvão vamos fazer o terceiro encontro missionário. Quem é convidado a participar? Todas as forças vivas missionárias da nossa arquidiocese de Porto Velho. Na parte da manhã será mais voltado para a infância missionária, que existe uma resistência das paróquias da catequese em relação a



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



infância missionária; tem que haver mais essa abertura. Porque vem pra poder somar, colaborar, não pra competir, então abra esse espaço. Quem não tem a infância missionária é uma maneira de conhecer um pouco. O trabalho que a infância Missionária realiza no mundo inteiro, é a obra missionária mais colabora para manter as missões na África, na Ásia, mantendo Asilos, seminaristas, creches, escolas, então, a infância missionária, com aquela moedinha que se coloca no cofrinho. A parte da tarde será mais voltado a Infância missionária e a tarde mais para os organismos missionários na nossa Arquidiocese. Para poder conhecermos essa riqueza de trabalho missionário que muitas vezes fica escondido.

Aqui, tem nossos cartõezinhos para a entregar. Isso é uma alegria contar com a presença de vocês. Só quero dizer que O COMIDI, está bastante disposto a ajudar, a oferecer formação e informação sobre o Conselho missionário, o programa missionário nacional, assessor para infância e Adolescência missionária. Então, as paróquias que quiserem saber mais estamos à disposição. Tem algumas pessoas aqui da nossa equipe de multiplicadores: tem a Lucy, que é lá da Paróquia São José Operário operária, a Irmã Tânia, que é lá Jaci, a Regina da N. Sra do Amparo essas pessoas nos ajudam nesse processo de formação também.

Intereclesial- Bom dia, Estou aqui representando o Carlos Vito, que está na formação lá no CAP, pediu para que eu fizesse esse convite a todos vocês e que incentive a participação de todos na celebração de encerramento da peregrinação do ícone dos cartaz do 16º Encontro Eclesial, que tem como tema CEBs caminhando com as juventudes, a alegria do Evangelho a serviço do Reino. Ele acontecerá lá em Cachoeira de Itapemirim, no Espírito Santo, de 20 a 24 de julho de 2027. A peregrinação começou dia 1º de maio, lá na São José Operário, e hoje está lá em na paróquia Nossa Senhora Aparecida. E no dia 4 de julho, nós teremos o encerramento aqui, vamos receber novamente o ícone em Porto Velho, para depois daqui ele vai para Cruzeiro do Sul no Acre. Então aqui dia quatro na comunidade São Francisco de Assis, que é a primeira comunidade nossa aqui. Então dia quatro de julho às dezessete horas, celebração de Encerramento da Peregrinação do ícone aqui. Depois ele caminhar para o Acre. Foi pensado esse horário para facilitar a participação, das comunidades e ser na São Francisco porque foi a primeira comunidade daqui de Porto Velho.

-Só gostaria de convidar para a nossa festa das nações, uma feira de festa das nações estamos chamando assim, com uma gastronomia riquíssima, em sabores. É domingo, dia 28, lá na quadra da São Cristóvão, eu espero que vocês venham festejar conosco, né, você que é grande comunidade local. Vai ter muita comida boa.

Pastoral Carcerária – a pastoral carcerária tem realizado formação, sempre, a cada dois meses, hoje vai ser on-line, tá? E se tiver alguém da paróquia que queira participar é só nos procurar tem aqui a irmã Inácia que é da pastoral.

E a nossa Pastoral da Saúde vai ter um encontro no dia 22 de agosto, é uma formação geral para novos agentes da pastoral, seja dentro da paróquia ou também dos hospitais.

Amigos das Vocações Sacerdotais – AVS: Sobre essa dimensão dos amigos das vocações da sacerdotais, que já é uma realidade que hoje já mantendo os nossos seminários, a Casa Vocacional Dom Helder Câmara e o seminário Maior São João XXIII, no mês de campanha, que foi apresentada a nossa última assembleia, e está sendo acolhida de uma forma muito bonita em todas as paróquias. Então, acho importante esse espaço aqui do Conselho, deixar registrado a nossa gratidão e que já está dando certo. Então, acho bonito quando a gente faz uma campanha, mas é bonito tirar esse retorno de que essa campanha já está dando certo, nossas pessoas estão entendendo, estão compreendendo que não se trata apenas de mais uma questão financeira.



ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - RO



A coordenação pediu para dar um retorno das visitas sinodais. Eu gostaria de louvar e bendizer a Deus por tantos sinais, sinais assim que nos surpreende. O papa Francisco usa sempre “Vamos deixar nos surpreender por Deus.e essas visitas tem sido assim momentos de muitas surpresa, dedicação, tem homens e mulheres que buscam em vida uma santidade. Então, acho que isso é, uma experiência muita interessante. Tá sendo muito importante As fotos que apareceram aqui, mais de Buritis, mas também teve em União Bandeira, Jaci, Vista Alegre, da área, e aqui São Cristóvão tudo tem sido um grande aprendizado, principalmente perceber as fragilidades, tem muita coisa acontecendo no dia a dia, em nossas comunidades, em nossas paróquias. Tenho assim lembrado muito de uma expressão do Papa Bento quando da nossa visita, ele foi nos encontrar e o Bispo de Parentins disse “ como foi bonita sua acolhida e ele disse assim é um sinal que a Igreja não está morta”. Nós temos uma, tendencia ao pessimismo, ao desanimo mas quando vamos ver tem muita coisa acontecendo. E eu sempre vejo o processo da sementeira tu vai lança e ela vai e produz frutos sem saber como acontece. Agora, tem aqui quando fala é palavra e quando a gente faz o grito é outra, a importância não é por causa da visita do Bispo, mas acho que um caminho pedagógico para as comunidades para as paróquias quando as coisas são refletidas, são rezadas e sobretudo como disse a professora Fátima com muitas idas e vindas, com muitas vozes com ressonância talvez mas tudo em busca de uma profunda harmonia, de profunda sintonia, que a centralidade em Jesus Cristo que é Caminho, Verdade e Vida.

A reunião foi encerrada com um espírito de gratidão a Deus pela caminhada realizada, pelas experiências partilhadas e pelos sinais de vida presentes nas comunidades. Reafirmou-se a esperança de que, mesmo diante dos desafios e fragilidades, a Igreja continue caminhando como uma comunidade acolhedora, missionária e sinodal, tendo Jesus Cristo como centro e fundamento de toda a ação evangelizadora.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, agradecendo-se a presença e a colaboração de todos. Para constar, eu, Joana Batista Santana Souza, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada pelos participantes dessa reunião.